

Epamig conduz estudo pioneiro sobre a identificação de praga que ataca pequi

Qui 16 janeiro

A [Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais \(Epamig\)](#), em colaboração com o departamento de Zoologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), conduziu um estudo que levou à publicação de um artigo científico com o objetivo de identificar a espécie associada à mortalidade de pequi, árvores responsáveis pela produção do pequi.

O fruto, típico do Bioma Cerrado, é amplamente apreciado na culinária brasileira e constitui uma fonte de renda significativa para comunidades locais. Em Japonvar, no Norte de Minas Gerais, o cultivo e a comercialização do pequi representam até 40% da renda anual das famílias.

Descoberta científica

O estudo, conduzido pela área de Entomologia da Epamig Norte, com o apoio de instituições nacionais e internacionais, teve início em 2019, após relatos de danos causados por insetos perfuradores em pequi na região de Japonvar.

A praga, popularmente chamada de “broca do tronco do pequi”, foi identificada como uma lagarta da família Cossidae, que escava galerias no tronco das árvores, comprometendo sua integridade e saúde.

Exames realizados em parceria com o Departamento de Zoologia da UFPR permitiram identificar o inseto como *Cossula duplex* Dyar & Schaus, 1937, um lepidóptero previamente registrado apenas na América Central e na Floresta Amazônica. Este é o primeiro registro científico da espécie nos estados de Minas Gerais e Goiás.

Segundo o pesquisador da Epamig, Antônio Cláudio, a identificação da espécie é fundamental para desenvolver métodos de controle.

“A descoberta do nome científico da espécie é crucial para obtermos as informações científicas disponíveis, como áreas de ocorrência e ciclo de vida, e para desenvolvermos estratégias de controle para esta espécie, e outras 'parentes', que sejam ambientalmente sustentáveis e economicamente viáveis”, explica.

Próximos passos

A Epamig continua a pesquisa sobre o acometimento do pequi, com foco no desenvolvimento de estratégias de manejo baseadas na comunicação química entre machos e fêmeas do inseto *Cossula duplex*. Além disso, estudos estão sendo realizados para avaliar a relação entre a praga e a mortalidade do pequi, espécie ameaçada e de grande relevância econômica para o Cerrado brasileiro.

O estudo integra o projeto “Causas bióticas e abióticas da mortalidade de pequi no norte de

Minas Gerais e estratégias de manejo”, financiado pela [Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais \(Seapa\)](#).